

IMPLANTES DENTÁRIOS EM PACIENTES HIV-POSITIVOS – UMA REVISÃO DE LITERATURA

Luiza Cristina de Magalhães Dutra¹
Maurílio Soares Barcelos Rocha¹
Vitória Ferreira Alvarenga Vieira¹
Mel Petehc dos Reis¹
Sthefane Brandão Barbosa²
Graciane Ester Rosa de Queiroz Gomes³

gracianerq@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Implantes dentários, HIV-positivo, HIV, Implantodontia.

1 INTRODUÇÃO

O edentulismo, total ou parcial, é um problema que atinge uma grande porcentagem da população. Sua prevalência é maior nos pacientes idosos que, por sua vez, apresentam maior número de distúrbios sistêmicos e fazem uso de prescrições medicamentosas que podem ser consideradas contraindicações absolutas ou relativas para a colocação de implantes dentários. Especificamente, pacientes imunocomprometidos ou com problemas ósseos graves ou distúrbios, podem apresentar maior risco para complicações na cirurgia de implante (Vassilis Petsinis *et al.*, 2017). Existindo a necessidade da reabilitação oral, conseqüentemente do restabelecimento das funções mastigatórias e uma estética favorável, esses indivíduos têm procurado cada vez mais o tratamento com implantes dentários. No entanto, recomendações de estudos como os realizados por Dudenhoeffer *et al* 2019 e Casula *et al* 2020, preconizam que os fatores sistêmicos e locais sejam favoráveis para prosseguir com esta modalidade de tratamento, retratando o distúrbio da resposta inflamatória linfocítica como fator que pode influenciar na saúde periimplantar. Assim, tais impasses na literatura, culminam na insegurança apresentada por cirurgiões-dentistas quanto à condução de tratamentos com implantes dentários em pacientes HIV+. Diante do exposto, volta-se a atenção para a necessidade da realização de implantes dentários em pacientes portadores do vírus HIV, e acerca das condições que tornam o procedimento viável, de maneira a minimizar o máximo possível os danos causados. Diante desse exposto, o presente trabalho visa discutir a viabilidade e os cuidados necessários para a realização de

¹ Acadêmicos do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice- Univértix.

² Cirurgiã-Dentista pela UFF-NF; Mestre em Clínica Odontológica pela UFF-NF; Especialista em Prótese Dentária pela Faculdade Arnaldo; Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

³ Cirurgiã-Dentista pela UFF; Especialista em Endodontia pela UFMG; Especialista em Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário Vértice-Univértix; Mestre em Endodontia- UFF; Especialista em Odontologia do Esporte-USP; Doutorado em andamento pela UFMG; Professora do Curso de Odontologia do Centro Universitário Vértice-Univértix.

implantes dentários em pacientes HIV+, destacando as condições sistêmicas que influenciam o sucesso do procedimento e as evidências que sustentam a segurança e eficácia dos implantes nesses indivíduos.

2 METODOLOGIA

Ao serem estabelecidos os métodos de pesquisa, foram utilizados os sites Google acadêmico e Scielo. Obteve-se destacamento de palavras para definição do referente assunto, como, "implantes dentários", "HIV-Positivo", "HIV" e "Implantodontia", por meio dos operadores Booleanos "and" e "or". Ademais, sua apresentação foi de caráter de revisões literárias, apontando o índice do edentulismo associado ao fator idade, e tendo relação com a necessidade da implantodontia em idosos portadores do Vírus HIV, podendo ser solução a análise de tratamento, considerando riscos, e priorizando segurança e necessidade de cada um dos pacientes. Em finalizações, foram anexados sites de pesquisa, e as citações utilizadas para devidos resultados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao se considerar a necessidade de restaurar as funções mastigatórias e garantir uma aparência estética satisfatória, o uso de implantes dentários tem se mostrado uma opção viável para a reabilitação oral de pacientes com HIV+ (Feitosa, 2023). De acordo com pesquisa de Perez (2021), os pacientes apresentaram, além de uma baixa carga viral e contagem reduzida de linfócitos T CD4+, algumas condições, sendo as mais frequentes: candidíase eritematosa, úlceras aftosas e eritema gengival linear, seguidas por candidíase pseudomembranosa. No tratamento odontológico de infecções bacterianas, a principal abordagem é remover a causa, sendo indicados os antibióticos para infecções odontogênicas e não odontogênicas, agudas e crônicas, além de serem usados na profilaxia de pacientes com risco de endocardite bacteriana e imunocomprometidos, como receptores de transplantes, portadores de HIV e pacientes oncológicos (Brigantini, 2016). Em estudo, Ata-Ali (2015) sugere que a colocação de implantes dentários em pacientes HIV-positivos não eleva a taxa de insucesso dos implantes, uma vez que fatores como o uso profilático de antibióticos, a terapia antirretroviral de alta eficácia e o monitoramento das contagens de linfócitos T CD4+ parecem ser os principais elementos que influenciam esses resultados. Para Toneatti (2021), a taxa de sobrevivência dos implantes em pacientes que passaram por radiação é inferior à dos pacientes que não foram irradiados e, mesmo que rara, a osteorradionecrose é uma complicação grave. Foi constatado que para tratamentos seguros em pacientes HIV-positivos, é essencial um rigoroso controle de infecção, pois o estado imunológico e os parâmetros de coagulação sanguínea são importantes para a coagulação. Além disso, foi observado que níveis baixos de contagem de CD4+ no momento da inserção do implante não afetam a taxa de sucesso dos implantes (Gestaldi *et al.*, 2017; apud Nobre *et al.*, 2022). Ademais, Andia-Merlin (2018) constatou em sua pesquisa que os pacientes HIV positivos não demonstraram alterações em seus índices radiomorfométricos e nas dimensões da cortical e do espaço trabecular quando comparados aos pacientes de controle, o que, com isso, demonstra a total possibilidade de se obter sucesso nos procedimentos de implantes dentários. De acordo com seu estudo, Voss de Oliveira (2023), conclui que implantes dentários são uma alternativa eficaz para a reabilitação oral em pacientes que estão imunocompetentes devido a um tratamento adequado, mostrando que esses implantes podem ter uma longa duração nessa população específica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Logo, a reabilitação oral por meio de implantes dentários em pacientes HIV-positivos é um tema complexo e multifacetado, exigindo uma abordagem cuidadosa para garantir a segurança e eficácia do tratamento. A partir disso, este estudo revisou diversas pesquisas que indicam que, com um controle rigoroso de infecção, uso profilático de antibióticos, terapia antirretroviral de alta eficácia e monitoramento das contagens de linfócitos T CD4+, os pacientes HIV-positivos podem alcançar taxas de sucesso de implante comparáveis às de pacientes não imunocomprometidos. Embora complicações como a osteorradionecrose sejam graves, elas são raras e gerenciáveis com os devidos cuidados. Adicionalmente, foi observado que os pacientes HIV-positivos que estão imunocompetentes graças a tratamentos adequados não apresentam alterações significativas na estrutura óssea que impeçam a colocação de implantes dentários. Isto indica que a implantodontia é uma solução viável e eficaz para a reabilitação oral desses pacientes, ajudando na restauração das funções mastigatórias e na melhoria da estética dental. Portanto, a implantodontia em pacientes HIV-positivos é não apenas possível, mas também uma opção eficaz e segura, desde que sejam adotadas as precauções necessárias. Este estudo reforça a importância de uma abordagem personalizada e metódica para atender às necessidades específicas dessa população, garantindo que os benefícios dos implantes dentários sejam plenamente aproveitados.

REFERÊNCIAS

VASSILIS, P. et al. The impact of glucocorticosteroids administered for systemic diseases on the osseointegration and survival of dental implants placed without bone grafting: a retrospective study in 31 patients. **Journal of Cranio-Maxillo-Facial Surgery**, v45 p.1197-1200, 2017.

NOBRE, F. A. X.; MARANHÃO, J. B. L.; BRÍGIDO, J. A. Implantes dentários versus doenças sistêmicas. **Revista Diálogos Acadêmicos**. Fortaleza, v. 11, nº 01, p. 18-27, jan/jun, 2022.

DUTTENHOEFER F, FUESSINGER MA, BECKMANN Y, SCHMELZEISEN R, GROETZ KA, BOEKER M. Dental implants in immunocompromised patients: a systematic review and meta-analysis. **Int J Implant Dent**. 2019 Nov 28;5(1):43.

CASULA L, POLI A, CLEMENTE T, ARTUSO G, CAPPARE P, GHERLONE EF. Prevalence of peri-implantitis in a sample of HIV-positive patients. **Clin Exp Dent Res**. 2021; 7:1002–1013.

FEITOSA, Larissa Silva Gomes. **O HIV positivo é um fator de risco/contraindicação para terapia com implantes dentários?** 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Odontologia) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/53043>

ATA-ALI, Javier; ATA-ALI, Fadi, DI-BENEDETTO, Nicolas. Does HIV infection have an impact upon dental implant osseointegration? A systematic review. **Med Oral Patol**

Oral Cir Bucal. 2015 May 1;20(3):e347-56. doi: 10.4317/medoral.20408. PMID: 25662560; PMCID: PMC4464923.

PEREZ, Juan Francisco Navarro. **A condição bucal e à infecção pelo HIV/AIDS.** 2021. 96 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Aplicadas à Saúde) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Francisco Beltrão, 2021. Disponível em: <http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

TONEATTI, Daniel Jan; GRAF, Ronny Roger . Survival of dental implants and occurrence of osteoradionecrosis in irradiated head and neck cancer patients: a systematic review and meta-analysis. **Clin Oral Investig.** 2021 Oct;25(10):5579-5593. doi: 10.1007/s00784-021-04065-6. Epub 2021 Aug 16. PMID: 34401944; PMCID: PMC8443505.

VOSS DE OLIVEIRA, Douglas; e colaboradores. Reabilitação oral com protocolo All on Four em paciente infectado com HIV: Relato de caso e acompanhamento de 2 anos. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences** , [S. l.], v. 5, n. 1, p. 29–42, 2023. DOI: 10.36557/2674-8169.2023v5n1p29-42. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/230>. Acesso em: 3 jul. 2024.

BRIGANTINI, Leticia Cristina; MARQUES, Gisela Janaína; GIMENES, Marina. Antibióticos em odontologia. **Revista uningá**, v. 49, n. 1, 2016. Acesso em: 3 jul. 2024.

NOBRE, Francisca Amanda Ximenes. Implantes dentários e versus doenças sistêmicas. **Revista Diálogos Acadêmicos.** Fortaleza, v. 11, n. 01, p. 18-27, jan/jun 2022. Acesso em: 3 jul. 2024.